

Dois terços das empresas não chegam a pagar IRC

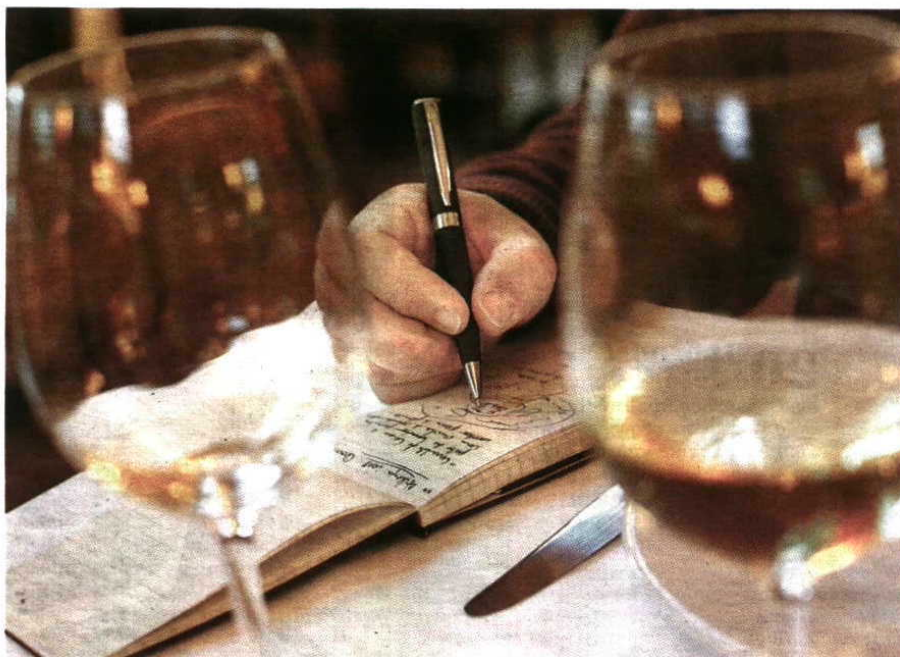
Fisco. Número de declarações entregues subiu, mas o valor do imposto cobrado desceu. Banca e seguros pagaram 22% dos 2,9 mil milhões de IRC liquidados no exercício de 2010

LUCÍLIA TIAGO

Sete em cada 10 empresas não pagaram IRC do exercício de 2010 porque os resultados que apresentaram não deixaram margem para que o fisco pudesse cobrar o imposto sobre os lucros.

Das 393 891 declarações de IRC entregues pelas empresas apenas 114 865 acabaram por pagar aquele imposto. Os dados disponibilizados pelo Ministério das Finanças, mostram que o número de declarações até aumentou ligeiramente (0,9%), mas que a percentagem das que no final das contas tinha imposto a entregar desceu para 29% (antes eram 31%).

É o número mais baixo dos últimos cinco anos e reflete já os efeitos de uma crise que entretanto se agudizou e que faz esperar que nos próximos anos o universo das empresas com lucro suficiente para pagar imposto se vá reduzir ainda mais. Entre as 71% que ficaram de fora, algumas foram ainda assim chamadas a pagar IRC, fosse por via do pagamento especial por conta (PEC), fosse porque tiveram de fazer as contas referentes a exercícios anteriores a 2010 ou corrigir benefícios fiscais anteriormente reportados. No primeiro grupo (o do PEC) contaram-se 58 148 empresas (mais 1%). Já a reposição de benefícios fiscais e o pagamento de IRC relativo a exercícios anteriores apanhou 124 911 destes contribuintes.



Dos restaurantes que entregaram declaração de IRC relativa a 2010 apenas 20% pagaram imposto

O comércio foi responsável por cerca de um quarto das 393 891 declarações de IRC, fazendo com que este sector seja o que ocupa o primeiro lugar da lista do número das declarações entregues. Mas a primeira posição do ranking das empresas que mais valor de imposto entregaram ao Estado "pertence" à banca e às seguradoras. No total, as atividades financeiras e de seguros contribuíram com

667 milhões de euros, o equivalente a 22% da receita deste imposto. O comércio surge, logo a seguir com 605 milhões de euros. Enquanto na banca e seguros se registou uma quebra de 23% entre 2009 e 2010; no comércio, o imposto pago subiu 4%.

Em queda esteve também a restauração, que em 2010 pagou 49 milhões de euros de IRC (menos 1 milhão que um ano antes). No seu

conjunto o sector da restauração, alojamento e similares entregou 33 541 declarações de IRC mas apenas cerca de 20% deste total (6064) pagou efetivamente imposto.

Os efeitos da crise foram já visíveis nos resultados que as empresas reportaram em 2010, e isso explica que o valor do imposto liquidado tenha caído 15% por comparação com 2009, totalizando apenas 2977 milhões de euros.

No IRS, os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), mostram que, apesar de em 2010 terem sido entregues mais declarações (atingindo 4,7 milhões), também subiu ligeiramente o número de pessoas que não paga qualquer imposto. Contas feitas, cerca de 57% das famílias ou não paga ou acaba por recuperar o IRS que reteve na fonte durante o ano, depois de lhe serem aplicadas as deduções em vigor.

Entre os contribuintes que pagaram os 8,5 mil milhões de receita gerada pelo IRS, mais de um terço (36%) saiu do bolso dos que têm um rendimento anual bruto entre 13 mil e 50 mil euros. Já a escassa minoria que declara rendimentos superiores a 100 mil euros anuais (2,59% do total) contribuiu com 27% do imposto liquidado em 2010.

4 PERGUNTAS A...

Não se pode reduzir papel das empresas ao IRC



DOMINGUES DEAZEVEDO
Bastonário da OTOC

Em 2010, apenas 29% das empresas pagaram IRC referente ao exercício desse ano. A que se deve esta situação?

É um ano em que as empresas já estavam a refletir dificuldades em vender e em conseguir cobrar o que venderam. É natural que o

número de empresas que não teve lucro para pagar imposto tenha subido.

Mas concorda que o universo das que pagam é demasiadamente reduzido?

O ideal é que uma empresa de lucro, e se existem como entidade económica têm de dar lucro. Mas também é um erro exorcizá-las apenas porque dão prejuízo e reduzi-las a isso, porque as empresas têm também a sua função social, criando e mantendo empregos. E neste momento de tão grandes dificuldades, esse papel é muito relevante para as famílias. Há ainda outra questão. Há empresas que até conseguem ter resultados operacionais muito

bons, mas que depois são todos absorvidos pelos encargos financeiros.

É de esperar que a situação se agrave nos exercícios seguintes e aumente o universo das que não pagam IRC?

Sim. Diria que em 2011 os números serão piores. Oxalá tivessem mais lucros, mas não vai ser assim. **Em relação ao IRS como é que se explica que 57% das pessoas acabe por não pagar imposto?** Isso significa sobretudo que as pessoas têm rendimentos muito baixos e com as deduções acabam por recuperar algum imposto que tivessem retido. Mas com a redução das deduções a situação pode mudar.

À LUPA

COMÉRCIO

» **Universo** O comércio é o segundo sector que mais contribuiu para a receita do IRC e o primeiro em número de declarações entregues. Mas os 605 milhões de euros de imposto registado em 2010 foram pagos por apenas 30 mil das 102 mil empresas que apresentaram declaração. Estes números não incluem os PEC.

VOLUME

» **Faturação** Cerca de 40% das empresas que pagaram IRC relativo ao exercício de 2010 tem um volume de negócios inferior a 150 mil euros anuais. Já as empresas com faturação superior a 250 milhões de euros com imposto liquidado baixaram de 86 em 2009 para 77 em 2010.

PREJUÍZOS FISCAIS

» **Subida** Depois de uma quebra em 2009, o valor dos prejuízos fiscais reportados pelas empresas voltou a subir em 2010, tendo ascendido a 13,3 mil milhões de euros, contra 12 mil milhões um ano antes.

DISTRITOS

» **Participação** O maior número de empresas e também o valor mais elevado de IRC pago em Portugal regista-se nos distritos de Lisboa e do Porto. Em 2010, as empresas sediadas em Lisboa pagaram 1,5 mil milhões de euros (50% do total da receita) e as do Porto 461 milhões (15%).

DEDUÇÕES

» **Saúde** Quase 70% dos 4,7 milhões de contribuintes que entregaram declaração de IRS referente a 2010, reportaram despesas de saúde. Em média cada uma destas pessoas conseguiu reduzir o seu IRS em 197 euros através dos gastos com despesas médicas.

EDUCAÇÃO

» **Redução** Há menos pessoas a apresentar despesas relacionadas com a sua educação ou dos seus dependentes. Nos rendimentos de 2010, 870 mil agregados fizeram-no, mas no ano anterior tinham sido 901 mil. Mas o valor reportado subiu de 299 milhões para 302 milhões de euros.

RICOS

» **Escassos** Sempre foram poucos, mas cada vez são menos. O número de portugueses que declara rendimentos brutos anuais superiores a 250 mil euros é de apenas 3561. Dois anos antes eram mais de 4 mil. Se se baixar para o escalão abaixo (entre 100 mil e 250 mil euros) contam-se 48 600 pessoas.